Anno de 1847. Quinta-feira 14 de Janeiro. Annõ XXIII. N. 10.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 24 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 24 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez
Garanhuns e Bonito, a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Hygino Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz da 2 dist. de t.
13 Quarta. S. Hilario. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Felix. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
15 Sexta. S. Amaro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Marcello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ a 1 ½ p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas . . .	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh. .	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov. .	15$?00	a	16$000
» » de 4$000	8$800	a	9$000
Prata — Patacões	2$000	a	2$040
» Pesos columnares . . .	2$020	a	2$060
» Ditos mexicanos . . .	1$720	a	1$760
» Miuda	100 por cento.		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO SCIENTIFICO.

ZOOLOGIA.

Historia natural dos œstres (*).

Por mais de uma vez temos indicado a procura das relações geraes em zoologia como mui preferiveis á busca das differenças das particularidades e do methodo puramente descriptivo. Ha ainda um outro ramo da sciencia que, por sua importancia, deve ser reputado superior a esse ultimo methodo: he o estudo das relações de cada ente em particular com tudo que o cerca, e durante todas as phases de seu desenvolvimento. He nisto certamente que consiste a verdadeira historia natural, e não nessa outra sciencia mais facil que, no admiravel espectaculo da creação, apenas enxerga uma enumeração a fazer, um inventario a formular. Mas poderá jamais ser completa uma semelhante historia natural? Não o supponos; porquanto o numero dos entes, comquanto necessariamente limitado, assim como o das estrellas, póde ser considerado como infinito em relação á exiguidade dos meios de observação de que o homem póde dispôr, e á curta duração da sua vida. Cumpre, pois, que nos limitemos a colher e registrar os fragmentos de historia natural que de tempos a tempos nos são fornecidos por alguns mui poucos naturalistas. E he por isso que vamos agora analysar o grande trabalho que M. Joly apresentou a academia, a respeito dos *œstres*, e particularmente acerca dos que observou elle em Tolosa.

Os *œstres* são moscas de duas asas, felpudas e coloridas como os zangões, e que, como a mór parte dos insectos, passam por duas metamorphoses successivas antes de se tornarem habitantes do ar. A' principio são larvas ou vermes languidos, curtos e annelados, como as larvas das moscas ou das abelhas, porém vivem como parasitas, umas nos tumores da pelle dos bois, outras no estomago dos cavallos, e as de uma terceira especie nos saccos ou cavidades da testa dos carneiros.

Passada esta primeira phase de sua existencia, a unica em que os *œstres* se alimentam, deixam as larvas a sua morada, e, renunciando desd'então a vida de parasita, deixam-se cahir na terra, penetram-na, ou buscam seu asylo sob alguma pedra, depois, durante um somno lethargico de vinte a quarenta dias, passam pela mais estranha transformação sob a propria pelle que se condensa e torna-se um casulo negro e duro como o corno.

Com effeito, nesse casulo passarão pouco do estado de prima-metamorphose que he uma fórma intermediaria entre a larva e o insecto perfeito; mas primeiro que tudo parece que se devem ter tornado um ovo apenas mais volumoso que no principio da sua existencia; porque todos os seus orgãos estão como dissolvidos em uma materia branca e fluida, no meio da qual se vão successivamente formular os orgãos adequados ao seu novo genero de vida e ás suas novas funcções. Comprehender-se-ha quanto devem essas mudanças ser consideraveis, se se attender que os *œstres*, transformados em insectos aligeros, de seis patas articuladas, com uma cabeça grande em que assentam dous olhos de mil facêtas, durante sua vida aérea, apenas se occupam de reproduzir a especie, sem se alimentarem, como os ephemeros (**) cuja vida, sob essa ultima fórma, he muito mais curta.

O facto de serem parasitas os *œstres*, quando no estado de larva, he já por si sufficiente para indicar a multiplicidade das relações desses entes com os outros animaes destinados a dar-lhes uma morada, com os lugares que habitam, e com as circumstancias do clima e do solo. He mesmo como parasitas dos rebanhos que desde a mais remota antiguidade foram esses insectos observados pelos pastores. Depois examinando-se o terror que o zumbido de certas moscas inspirava aos rebanhos, facilmente concluio-se que as moscas e as larvas parasitas deviam provir umas das outras. Mas houve engano sobre o verdadeiro caracter dos *œstres* aligeros e confundiram-os com outras moscas, — os tabões que, armados d'uma aguda tromba, furam a pelle do gado para chupar-lhe o sangue, sem todavia causar-lhe grande dôr, e sem sobre tudo incutir-lhe esse terror instinctivo que sómente provêm dos verdadeiros *œstres*. Em tudo quanto a semelhante respeito nos transmittiram os antigos, cumpre cuidadosamente distinguir o papel dos *œstres* e o dos tabões, seja qual fôr o nome por que se os designe. He, pois, certamente do œstre do boi de que Virgilio quiz fallar nas Georgicas (liv. III, v. 146), « este *œstrus* dos Gregos chamado *asilus* pelos Romanos, e que faz com que os rebanhos tranzidos de medo fujam para os bosques do Silaro; » mas he por engano que o poeta de Mantua o confunde com o tabão outr'ora creado por Juno para atormentar a pobre Jo.

He tambem muito provavel que seja um *œstre* o que, segundo refere o viajante Bruce, tanto temor causa aos rebanhos dos habitantes da Abyssinia, e faz com que todos os annos emigrem tribus inteiras do deserto d'Athara, até que finda a sazão. Com effeito, apenas apparece essa mosca, esse terrivel Tsaltsalya, os bois, desprezando o pasto, correm desordenadamente através da campina, e só param quando cahem mortos de fadiga, fome e horror. O entomologista Kiaby conjectura com rasão que o *beelzebub*, a mosca-deus, idolo dos Philisteos, era a personificação desse insecto tão temido pelos pastores do Oriente.

Muito se tem fallado da picada dos tabões, tão numerosos em certos paizes, em o corpo dos cavallos ou dos camelos; mas, ainda uma vez o dizemos, esses picadas apenas são importunas. Em geral, ellas não podem causar aos bois mais susto e dor do que o aguilhão do lavrador. No entretanto, apenas apparece um *œstre* que não tem tromba para pica-los, he mais que sufficiente para enfurecê-los o zumbido de um desses insectos que busque pôr-lhe um dos ovos sobre a pelle. Então, ficam tão indomaveis, que, em muitos cantões de Inglaterra, tem-se cuidado de dispôr a charrua e os arreios de maneira que permittam ao animal amedrontado escapar-se e correr em liberdade até perder o temor do perigo.

Cabe notar aqui um effeito mui curioso do antagonismo e da potencia dos instinctos. O mesmo mestre que, muito antes do nascimento das abelhas, lhes ensina a arte, ensinou ao *œstre* que na pelle do boi ou sob a sua epiderme he que deve depositar a larva, afim de encontrar o alimento e o asylo na especie de tumor que resulta da sua estada alli. O boi, de sua parte, he como que advertido pela reminiscencia de uma ideia innata, que he para depositar-lhe na pelle um ovo de que ha de nascer o parasita, que esse insecto zumbe junto á elle; mas não tem noção alguma da dor que isso lhe poderia produzir; e que, alias, talvez não exista. Muitos naturalistas pensam que a principio nem mesmo he offendida a pelle do animal, e que elle nada soffre quando o crescimento das larvas produz tumores mais ou menos numerosos; além disto, os agricultores compram de preferencia, como mais são e vigoroso, o gado sobre cuja pelle descobrem esses ignobeis parasitas; e os cortidores, ao menos os de Inglaterra, preferem os coros que mais vestigios apresentam da existencia das larvas d'*œstres*.

Cabe aqui tratar da importante questão da existencia dos parasitas nos animaes vivos, que parece um desvio, uma desordem em a natureza, e que, pelo contrario, está em perfeito accordo com as leis d'harmonia que regulam o mundo.

Só se deve receiar o excesso; se, tanto no reino vegetal como no animal, se deixar a natureza obrar, ella restabelescerá o equilibrio, sem que para isso precise dos conselhos de Garo nem do soccorro dos sabios. O agarico não he uma superfluidade na creação, pois que alimenta os tordos e os drenes. Os pequenos insectos aligeros, que, no estado de larvas, produzem as gallias sobre os carvalhos, são por certo tão superfluos como esses outros da India, aos quaes devemos a producção da gomma laca.

Nem mesmo devemos suppôr que são superfluos em a creação aquelles insectos em que não reconhecemos uma utilidade immediata. Estão nesse caso todos os vermes-intestinaes e uma chusma de crustaceos que, agarrando-se ás guelras dos peixes, passam dentro em pouco por estranhas transfigurações que por muito tempo os fizeram desconhecer. Mas a disposição que todos nós temos para tomar por causa de um facto uma circumstancia qualquer que immediatamente o precedeu ou o acompanhou, tem concorrido para que o vulgo attribua muitos males aos parasitas. Julgando pelas nossas proprias sensações, somos muitas vezes levados a suppôr uma dor actual onde um longo habito e um longo desenvolvimento devem ter embotado a sensação. He assim que podemos explicar a existencia de tão numerosos parasitas na propria pelle da baleia, e nos mais delicados orgãos dos peixes ou dos reptis.

Se as larvas *d'œstres* são mui communs, assim não acontece com os insectos que delles provêem, por causa da curteza da sua vida aerea: muitos naturalistas jamais os poderam ver vivos. Vallinieri que foi o primeiro que, em 1712, d'elles fez o objecto de um estudo especial, apenas pôde obter um colhendo larvas prestes a transformar-se. Réaumur, um dos maiores naturalistas do decimo-oitavo seculo, precisou de toda a sua perseverança para alcançar tres; e a descripção que nos elle faz dos esforços que empregou para chegar ao alvo das suas tentativas, não he a parte menos interessante de sua memoria. Em vão conseguira elle, com promessas de dinheiro, que os zagaes lhe trouxessem larvas apenas sahissem da casca para se metamorphosearem; pois todas as larvas assim obtidas estavam mortas por se haver apressado a sua sahida. Emfim conseguio que madama de Bréauté, abbadessa de Malnue, a cinco legoas de Paris, ordenasse que fossem conduzidas para sua casa duas das novilhas da abbadia que tinham larvas *d'œstres*, e foi assim que obteve larvas em estado de passarem pela ultima metamorphose.

M. July, continuando o trabalho de Réaumur para completa-lo tanto quanto fosse possivel, teve de lutar com as mesmas difficuldades; precisou de perseverança igual á de seu antecessor; mas estava mais longe de Paris, e, se bem que a um seculo de distancia, encontrou maiores difficuldades nos prejuizos locaes, por lhe suppôrem intenções de infeitiçar os gados do paiz. Emfim, os resultados de suas observações o recompensaram das fadigas. Esclareceu muitos dos factos obscuros da anatomia desses insectos; acompanhou o seu desenvolvimento, vio os ovos esbranquiçados do *œster* do cavallo collados ao longo das pelles, e dando origem a pequenas e delgadas larvas providas de um apparelho respiratorio inteiramente differente do que ao depois viria a ser. Essas larvas teem então dous tubos salientes atras; mas quando, ajuntadas pela lingoa do cavallo na occasião em que este lambe a pelle, chegam pouco depois ao estomago, respiram por duas placas corneas furadas e sitas na extremidade troncada dos respectivos corpos. A bocca e os orgãos internos soffrem ao mesmo tempo curiosas transformações que o autor descreve.

Todavia muitas lacunas ainda se dão nesta historia natural dos *œstres*, como o proprio autor reconhece; mas, isso não obstante, não se póde deixar de apreciar em muito o resultado dos seus trabalhos, se attender-se aos grandes obstaculos que lhe foi preciso vencer.

F. DUJARDIN.

(*) *Œstres* são insectos que pertencem a classe dos dipteros.

(**) Os ephemeros são insectos volantes que não vivem mais que um dia.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

A RUIVA DOS TINTUREIROS.--RUBIA TINCTORUM.

A posição geographica do Brasil, unida á variedade de seus terrenos e exposições locaes, offerecem vastas vantagens para a cultura de quasi todos os productos commerciaes. Cada planta de algum valor nos mercados europeos encontrará no imperio o sitio que sua natureza exige; e se o Brasil não possue desde já o sceptro commercial, não he certamente por falta de fontes naturaes, fecudidade e communicações maritimas.

Entre as plantas lucrosas que merecem ser introduzidas no Brasil acha-se tambem a *ruiva dos tintureiros*. Este vegetal, originario do Levante, he cultivado desde muitos annos na França, Hollanda e Allemanha. A sua cultura he pouco difficil; mas a exsiccação e pulverisação das raizes demandam mais arte e attenção. Por isso, o lavrador allemão cultiva simplesmente a raiz, deixando a preparação ulterior aos donos dos engenhos estabelecidos na vizinhança do districto, onde este ramo de industria rural he favorecido pelas circumstancias locaes. Porem, sem fallar largamente acerca desta importantissima planta, entrarei logo na descripção de sua cultura, praticada nas mais partes do meio-dia da Europa.

PRIMEIRO--DO TERRENO PROPRIO A' CUCTURA DA RUIVA.

Um terreno gordo, arenoso e calcareo he o melhor para a cultura da ruiva; e como as raizes são perpendiculares, reptantes e fibrosas, demandam uma terra delgada, substancial e levemente humida. Destas qualidades depende o valor da ruiva e a côr mais ou menos preciosa que ella contém. A melhor sorte de ruiva he cultivada ao redor de Avingão na França meridional, n'um terreno que consiste pela mór parte de cal de conchas e encerra até 90 % deste mineral. O Brasil deve possuir grandes camadas desta materia, seja nas costas de beira-mar, seja no interior; e onde as conchas não se acham, a pedra calcarea (carbonato de cal) produz o mesmo effeito, quando ella fica reduzida em pó. Na provincia de Minas-Geraes, arraial de Contendas, ha um terreno calcareo mui fertil e ainda talvez nas Alagôas, etc.; mas o primeiro he tão distante da costa, que no principio da cultura da ruiva he melhor escolher uma porção de terra na serra acima ou ainda mesmo no jardim botanico da Lagôa-de-Freitas.

Por falta de dados mais precisos, eu julgo que um terreno bem profundo e misturado de 80 partes calcareas deve dar uma colheita riquissima, talvez mui superior a tudo que temos visto na Europa. Entretanto he preciso repetir que sem a presença da quantidade de cal acima mencionada, todo o trabalho fica perdido, havendo varias experiencias mostrado que 80 % de cal produzem a côr *vermelha* da raiz, e 40 até 50 % a côr *amarella*. Esta ultima qualidade he mais estimada na Inglaterra; mas ambas as sortes provêem da mesma planta, dependendo a côr unicamente da quantidade de cal contida na terra. Recommendo portanto fazer dous ensaios, segundo o modo indicado.

Conforme á natureza das raizes de ruiva ellas requerem um terreno mui profundo. Por esta rasão, he preciso cavar de 18 até 24 pollegadas, para que as raizes não achem obstaculos nos seus progressos. Uma camada de argilla no fundo não presta, porque sendo ella um receptaculo de humidade excessiva, contraria as raizes, ellas criam bolor e apodrecem. Pulverisar a terra do melhor modo que fôr possivel he um principio inalteravel deste ramo de industria; e logo que a experiencia tiver mostrado que a sua introducção no Brasil offerece vantagens, podem-se mandar pessoas habeis com os instrumentos necessarios, para ensinar a cultura em grande escala.

SEGUNDO--DA PLANTAÇAÕ DA RUIVA.

Ha dous methodos de fazer esta cultura; ou *semeando* ou *fazendo alfobres*, transplantando depois os pés que ja tenham raizes. Nas provincias do Brasil, onde as chuvas não são raras, o primeiro methodo he preferivel, porque as plantas soffrem sempre na transposição, e porque o anno da sementeira no alfobre ou viveiro he um tempo perdido, porque a idade do garanzal não se deve contar senão depois da transplantação.

Estando o terreno bem amanhado, igual e limpado das más hervas, he preciso dividi-lo em regos, tirados rectilineamente em distancia de 12 até 15 pollegadas um do outro. Estes regos, da profundidade de 1 a 2 pollegadas, recebem um grão de semente á cada distancia de 6 pollegadas; e logo que elles se acham depositados, são cobertos de terra immediatamente. Para amollecer a semente, he de costume na Allemanha macera-la na agoa durante 24 horas, antes de a pôr nos regos.

TERCEIRO--DAS CAUTELAS DE UM GARANZAL.

Logo que as plantações de ruiva estejam fóra da terra e que não haja apparencia de chuva, devem ser regadas; mas, comtudo, não em excesso. Isto he preciso repetir todas as vezes que faz tempo muito secco, para que o crescimento da planta não seja interrompido. Mais tarde, dão-se á todas as plantas alguns amanhos com uma especie de facho, amontoando a terra ao redor dellas; e antes da estação chuvosa as plantas devem ser mui cobertas de terra, deixando sómente a terça parte dos lançamentos fóra do chão, para favorecer o crescimento das raizes.

No anno proximo futuro os mesmos amanhos são repetidos até o apparecimento das flores, e sendo no principio da cultura a colheita de semente da maior importancia, he preciso deixa-la amadrucer até a perfeição, isto he, quando as sementes apresentam côr preta escura. Esta colheita de semente póde ter lugar de dous modos. Segundo o primeiro, os grãos são colhidos pouco a pouco, quando estão maduros; e o segundo modo prescreve o córte das hasteas logo que a mór parte dos grãos teem adquirido a sua madureza. Depois do córte, as hasteas ficam expostas ao calor do sol para seccar, sendo trilhadas finalmente á maneira do trigo. O primeiro modo he muito fastidioso; mas sempre da melhor semente. Portanto desejamos que este modo seja seguido no principio da cultura, para obter grãos perfeitos que podem muito contribuir á um rapido desenvolvimento dos garanzaes brasileiros.

Quando o lavrador tem bastante semente para o seu uso e que não possa vender a superflua com lucro, póde-se no segundo anno córtar a herva, que serve de alimento ás bestas. Este córte, segundo a riqueza da herva, se faz duas ou tres vezes, e contribue muito ao crescimento da raiz; mas logo depois cobrem-se levemente de terra as partes cortadas, para impedir que as raizes sejam deseccadas e enfraquecidas por meio da influencia solar.

Sendo o clima do Brasil mais ameno e mui differente do da Europa, e não havendo um inverno verdadeiro, as raizes e hervas continuarão provavelmente a vegetar todo o anno. Neste caso, o lavrador deve dirigir a sua attenção sobre o crescimento da herva; e se ella apparece mui forte nos fins de seis mezes depois da sementeira, póde-se cortar a metade das plantas, para observar a differença que esta operação produz sobre o crescimento das raizes, em comparação daquellas plantas que não forem cortadas. Póde muito bem ser que a ruiva não requeira no Brasil o tempo de que precisa na Europa para a sua madureza, e que a floreação tenha lugar depois de um anno da sementeira em vez de 18 mezes. Por esta rasão, e para conhecer a proporção de partes colorantes que as raizes contêem, desejo que sejam mandadas amostras ao consulado de Hamburgo de tres em tres mezes, depois dos primeiros seis, para o fim de um exame chimico, continuando com estas remessas até 18 ou 24 mezes do tempo da sementeira; havendo a experiencia demonstrado que as raizes da idade de seis mezes contêem approximadamente a mesma intensidade de pigmento como as mais velhas.

Outra questão importante para o lavrador brasileiro he o conhecimento exacto da distancia que as plantas devem occupar entre si, e se 3, 4 ou 6 pollegadas são de maior vantagem, o que não se póde dizer com precisão, sem ter feito ensaios comparativos.

Como a ruiva he uma planta que empobrece muito o terreno, não he costume na Allemanha fazer duas colheitas successivamente da mesma porção de terra. Por isso, logo depois da colheita da raiz, se planta trevo (Trifolium pratense) ou tambem duas outras especies de gramineas, a saber o *Hedysarum onobrichis* e *Medicago sativa* (*) que dão hervas abundantissimas depois da cultura da ruiva. Esta rotação acabada, a garanza póde-se plantar de novo.

QUARTA--DA COLHEITA E EXSICCAÇAÕ DA RUIVA.

Na Allemanha e Belgica a colheita da ruiva se faz 15 até 18 mezes depois de ser semeada. O melhor tempo no Brasil para esta operação parece ser o mez de janeiro ou fevereiro, de modo que, se a ruiva fôr semeada no mez de outubro deste anno, a colheita deve ter lugar nos dous primeiros mezes do anno futuro. Mas tudo ha de depender do tempo da floreação e outras observações praticas. Todavia devemos ponderar que a apanha das raizes requer um tempo secco para a exsiccação, se quizermos evitar uma grande perda de peso.

A colheita das raizes se faz ordinariamente por meio de um croque, e sendo ellas arrancadas, colhem-se todas, e põem-se em pequenos montões no campo, até que a terra que fica adherente ás raizes, possa ser sacudida facilmente. Acabada esta operação que dura pouco tempo, as raizes são conduzidas para casa, onde são postas em canniçadas debaixo de um telheiro, defendidas de sol e da chuva, e expostas á corrente do ar. Ahi ficam tantos dias quantos são necessarios para que estejam brandas como guita, e que sendo torcidas não deitem summo algum. He este o instante que se deve aproveitar, para acabar a exsiccação, seja á fôrça do sol, seja n'um aposento aquecido até 40º de Reaumur. Os fornos de pão não prestam para isso, porque destroem as partes colorantes da raiz; e se a exsiccação final póde ser feita por meio do calor solar, he muito preferivel.

Estando as raizes quebradiças e seccas, levam-se para uma eira, onde se batem levemente com o mangoal. Passam depois através uma peneira de fio metalico, para se separar da terra e da pellicula cinzenta que as cobre. Deitam-se então com uma pá sobre uma grade de vimes mui inclinada, para as juntar conforme os seus diversos tamanhos e depois estão promptas para ser vendidas em raiz ou moidas, segundo o costume. São estas as operações, as quaes a ruiva deve ser submettida, antes de mandar as amostras que desejo ser cada vez do peso de 2--3 libras de ambas as sortes.

QUINTO--DO RENDIMENTO DE UM GARANZAL.

Na Allemanha, especialmente no paiz de Hessen-Darmstadt, uma colheita de 12,000 libras de ruiva

(*) Estas duas especies já foram mandadas á côrto no anno proximo passado.

LAR ENCONTRADO

fresca, por 160 braças quadradas, he o termo medio do rendimento Um quintal de 100 libras vale approximadamente 1,600 rs., o que da um valor total de 192,000 rs. Na França e Belgica a colheita he de 16 ate 18,000 libras. Subtrahindo as despezas de cultura que se calculam no Hessen-Darmstadt em 60,000 rs., fica um lucro de 132,000 rs.

Depois da exsiccação a ruiva perde muito do seu peso. Cem partes de raiz fresca contém :

90.36 partes carnosas,
9.64 » lignosas,

em quanto as raizes seccas contêem somente 16.94 das primeiras e 4.68 das segundas, o que faz um total de 21.62, sendo a reducção geral de 79.38 partes, ou pouco menos de 4/5 do peso inteiro. Mas neste estado e depois de ser moida, a ruiva vale de 24,000 até 36,000 rs.; e no momento em que escrevemos estas linhas, a raiz secca paga-se em Avinhão de 12,000 até 15,000 rs. o quintal. Tudo, porém, depende da qualidade do producto; e sendo ella boa, o cultivador brasileiro haverá adquirido um novo ramo de industria, que não deixará de exercer uma grande influencia sobre a prosperidade do imperio.

A Inglaterra importa annualmente :

	1831.	1841.
	QUINTAES.	
Ruiva moida. . .	43.935	106.523
Idem em raiz . .	52.449	105.413
	96.348	211.936

Além de sua propria producção, a Allemanha importa tambem perto de 90.000 quintaes, dos quaes 30.000 são reexportados para à Bohemia e Austria. Parece que a importação da Inglaterra, Allemanha e Austria he de 320 000 até 340 000 quintaes por anno.

(*Gazeta Official do Imperio do Brasil.*)

DISTRIBUIÇAÕ PUBLICA
DE PREMIOS AOS ALUMNOS DA ACADEMIA IMPERIAL DAS BELLAS-ARTES.

Teve lugar ante-hontem (19 de dezembro) na academia das bellas-artes a distribuição dos premios. Um pouco antes das 2 horas, chegou o Exm. Sr. ministro do imperio. Foi recebido no porão do vestibulo pelos professores com o director à frente, e dirigio-se quasi immediatamente para a sala de cima, onde se achava uma reunião tanto de convidados como de visitantes, e entre elles não poucas senhoras. S. Ex., tendo dado ao director licença para abrir a sessão, este pronunciou o seguinte discurso :

« Senhores. A circumstancia bem calculada de preceder a exposição geral artistica a distribuição dos premios academicos torna esta mais expressiva e preciosa de certo para os laureados e para os alumnos todos do estabelecimento. Ainda estão os espiritos cheios daquella animação que lhes communicou a apparição dos variados objectos, das multiplicadas imagens da arte plastica ; ainda brilha na mente o reflexo de todas as glorias humanas expressadas pela gloria artistica que de todas se alimenta ; ainda respira acordado nos corações o instincto sympathico, o instincto sublime da devoção e da abnegação pessoal, essa tendencia que, nas circumstancias ordinarias da vida, tanto cede ao outro instincto inferior, o da individualidade; he, digo, nesta quadra de excitação moral que, debaixo das vistas do protector nato desta academia, e na presença dos dignos orgãos do ensino de varios ramos no Rio-de-Janeiro, se distribuem ao merecimento escolar artistico as recompensas do seu trabalho annual, todas ellas apreciaveis pelo caracter de publicidade, e uma dellas, a da viagem de Roma, verdadeiramente distincta entre todos os premios que póde apetecer a mocidade.

« Na occasião desta distribuição solemne, e por motivo da lembrança desta mesma vantagem tão preciosa que acabo de mencionar, procurarei, em abono da conveniencia dos favores concedidos e por conceder pelo podêr legislativo a esta academia, mostrar, não ja a utilidade da cultura das bellas-artes, mas a sua indispensabilidade no actual estado do mundo civilisado.

« Devo, antes de entrar no meu assumpto, solicitar das illustrações presentes neste recinto a necessaria venia pelas imperfeições da minha dicção : entretanto, se a deducção dos meus pensamentos proceder logicamente, espiritos tão esclarecidos não estão para se demorar nas duvidas ou excentricidades da fórma.

« Um povo antigo houve, Senhores, que repudiou systematicamente as lettras, as sciencias, as bellas-artes, que banio do seu territorio a poesia e a pintura, que se vangloriou de desprezar a propria gloria ; mas, por uma feliz coincidencia de posição, as suas allianças, as suas rivalidades, as suas guerras foram outros tantos instrumentos de fama : Athenas he pregoeira de Lacedemonia. A mesma cidade de Minerva, submettida depois à de Marte pela fôrça das armas, fez aos Romanos por longos annos e seculos os serviços artisticos pelos quaes tanto realça a antiguidade profana. O que seria da memoria desses povos e de muitos outros sem a plastica atheniense ?

« Com effeito, Senhores, para representar a physionomia de um povo que deixou de existir, não bastam as grutas, as montanhas de granito cavadas e feitas gigantescos templos, os obeliscos, os labyrinthos, os immensos lagos artificiaes : quando muito, isso tudo mostra um lado unico da civilisação. Os costumes porém, a representação das principaes scenas da vida publica e privada, as imagens authenticas dos homens superiores, todos os monumentos visiveis da organisação especial destes ou daquelles aggregados politicos, fazem falta às pesquizas do antiquario e do historiador, deixando mil duvidas e obscuridades nos monumentos escriptos.

« Que seja semelhante deficiencia uma consideração de pouca monta as vistas dos indifferentes, e que, segundo elles, importe menos a felicidade das nações, emquanto florecem, legar à posteridade vestigios exactos e duraveis da sua existencia, esta questão vem resolver-se na do valor da gloria : questão facil de cortar por desdém estoico dessa sombra, desse sonho, dessa chimera, mas ardua de decidir-se às vistas de uma sãa philosophia ; tanto se prendem ao desejo de um nome glorioso os melhores sentimentos do nosso coração ! Tanto depende a heroicidade da estima geral e eterna que deve premia-la !

« Mas, ainda quando a triste argumentação da negativa triumphasse sobre este ponto, quando tambem se prescindisse da apreciação de todas as vantagens e doçuras que os antigos desfrutaram na cultura das bellas-artes, e ao mesmo tempo da gratidão devida aos immensos auxilios que prestou a plastica delles a desenvolução dos povos posteriores, ficaria em pé a minha asserção da total differença favoravel que resulta para uma nação moderna da sua iniciação artistica.

« A validez desta proposição se basêa em parte sobre o contraste dos principios e meios materiaes da civilisação antiga e da moderna. A primeira vivia do trabalho forçado ; a segunda cresce e se nutre pelo trabalho voluntario. A primeira teve por movel a conquista, e expirou quando mais nada houve que conquistar, tendo o egoismo despotico de Roma desmoralisado e cansado os productores pela superficie toda do imperio. A civilisação moderna tem por movel o commercio. A producção espontanea em toda a parte necessita trocas perpetuas, incessante transformação e transporte, continuo attrito das nacionalidades diversas.

« Entre o redomoinho destas mutuas communicações, cuja intensidade, rapidez e importancia preparâram-se na rehabilitação do individuo moral pelos sublimes dogmas do christianismo, no meio do trabalho de assimilação universal da raça humana, provavel fim das civilisações successivas, quem dirá que não tomarão maior parte, que não terão maior influencia sobre o resultado definitivo os povos mais adiantados no desenvolvimento das faculdades naturaes, e entretanto que não farão estes maior papel no commercio, meio de homogeneificação, nascente fórma actual da sociedade ?

« Esta fórma humanitaria, ao lado dos seus beneficos e transcedentes effeitos, tem por ora os seus inevitaveis inconvenientes. As bellas-artes pertence servi-la e combater as suas aberrações.

« Ao commercio se estranha o espirito de egoismo e de avidez, exprobração esta parcialmente veridica por factos, mas injusta em principio, pois as verdadeiras regras do commercio apenas hoje começam a estabelecer-se. Elle florece pela liberdade, noção que evidentemente inclue a de benevolencia e boa fé. A falsidade e a cobiça que nelle se insinuam desgraçadamente lhe são por essencia adversas.

« Entretanto, a essa duvidosa influencia moral do commercio mal entendido as bellas-artes servem de antidoto presente, não deixam as nações entregues ao espirito meramente mercantil, apresentam as imagens do bello moral, conservam acordados os sentimentos da sympathia e da devoção, honram e premiam a virtude. A architectura chama perpetuamente as populações à justa intelligencia dos misteres da administração social, verdade geral confirmada por uma acertada distincção que faz em uma das suas obras o eximio escriptor francez Charles de Bernard. « A religião, diz elle, produz de si a sua magestade, « communicando-a aos mais humildes objectos que « lhe são consagrados. Uma igreja de aldêa pobre e « nua impõe tanto acatamento e respeito quanto « uma esplendida cathedral. Deos he grande, e o « lugar onde elle reside não póde figurar de mes- « quinho. Mas o homem he pequeno, e imprime o « sello da sua fraqueza em todas as instituiçoes por « elle fundadas. Para realçar, a justiça social carece « de aparato. Esvaece-se o seu prestigio pela insig- « nificancia dos accessorios ; em uma palavra, a dig- « nidade do pretorio he necessaria à do juiz. » A ultima parte desta citação indubitavelmente se applica aos assentos de todos os concelhos politicos e administrativos, e moradia de todos os depositarios da autoridade publica. A necessaria providencia de impôr à mente pelo sentido da vista nos monumentos foi a favor das bellas-artes invocada e estabelecida com os proprios argumentos na sessão legislativa de 1845 pelo finado parlamentar Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

« Todavia, essa serventia das bellas-artes para a construcção dos monumentos geraes, serventia de que alias ainda resulta às vistas dos estrangeiros aquella demonstração de magnificencia em que porfiam todas as nações, e pela qual se convidam a mutuas visitas, essas utilidades quasi que desapparecem hoje diante da magnitude do serviço que a plastica faz e he chamada a fazer pela sua intervenção na industria e no commercio.

« Lembrei que a civilisação moderna se expressa pelo commercio, que aos defeitos desta fórma, ainda mal comprehendida, as bellas-artes teem o merecimento de oppôr a constante influencia do instincto sentimental, do proprio instincto de sociedade. O que falta ainda para ficar demonstrado quando qualquer nação interessa na cultura dellas, quando com ellas aproveita, sem ellas perde ? Resta-me a estabelecer em poucas palavras a acção artistica sobre os productos industriaes.

« A producção humana imita na sua marcha a creação divina ; nem póde de outro modo proceder sendo o homem feito à imagem de Deos. Assim, vendo-se em toda a parte da natureza o bello associado ao util, a rasão reconheceria, a *priori*, quando a marcha da industria ja não o verificasse, que um dia ha de vir em que os productos todos offerecidos pelo commercio, os mesmos que, pela morosidade da desenvolução humana, se dirigiam sómente no principio ao util, hão de apresentar-se, para serem aceitos, revestidos das fórmas e côres as mais puras e agradaveis, em uma palavra, mais artisticas.

« Pois acho inutil, como complemento da minha argumentação, tornar a esclarecer uma proposição já admittida, a saber : que só às bellas-artes pertence produzir o bello, que o estudo das leis da sua manifestação he inteiramente alheio às outras categorias de ensinos, dependendo de uma faculdade propria, do instincto sentimental. A sciencia he capaz sem duvida de produzir a symetria, mas não póde dalli passar, nem com todos os instrumentos os mais engenhosos imaginaveis. A introducçao da variedade na symetria, da multiplicidade na unidade, este segredo que faz repentinamente apparecer a belleza, he privilegio da arte. Não he pela virtude especial da linha ondulosa ou flexuosa, como alguns o pretenderm, mas pela harmonia constante preestabelecida entre certas fórmas e certas condições infimas do nosso ser. Observar as leis occultas, mas sensiveis de semelhante harmonia pelo exercicio do sentido da visão ao qual ella se refere, produzi-la quasi a vontade pelo habito de cooperação que a mão adquire com longo tirocinio, tal he o emprego do tempo todo da mocidade de quem nasceu para artista ; equivale a dizer que não he de corrida, entre outras muitas applicações e por momentos a furto, que alguem consegue apropriar-se esse podêr de manifestação ; equivale a dizer quão exclusivamente elle se compadece com o que se lhe póde assimilar, as manifestações do bello na ordem moral e metaphysica.

" Assim he que os verdadeiros mestres da arte passaram por entre todos os interesses materiaes da sua época, respirando sómente belleza e gloria, e deixando após de si monumentos que só podiam ser concluidos pelo enthusiasmo do grande, do sublime, do sobre-humano.

" A tendencia constante dos artistas para o bello, sua feição e sello particular, tendo-se tornado um dos auxiliares da industria, segundo o progresso evidente que vós todos, Senhores, presensiastes nestes ultimos annos, e, em virtude de uma consequencia da nossa organisação, tendo-se feito um dos vehiculos immateriaes do commercio, ja não he questão de luxo e de fantasia a da admissão e cultura das bellas-artes, como ainda ultimamente o disseram partidistas da economia estacionaria ; he questão de interesse publico, he questão vital.

« Esta academia cresceo no meio de mil obstaculos, e talvez tenha merecido por seus esforços servir e apressar no paiz o movimento artistico. Ao progresso moral, sempre difficil de apreciar-se, sirvam de testemunho os augmentos materiaes innegaveis que indicam teimosa vontade de melhoramentos Seja-me permittida alguma individualisação das circumstancias a que me refiro. Com a consignação trimensal para as nossas despezas miudas, comprâmos, entre outros objectos de menor monta, duas collecções de gessos antigos, a primeira haverá sete annos, a segunda, mais consideravel, ha poucos mezes, com uma collecção de perto de seis mil medalhas impressas igualmente em gesso. Estes modelos faziam-nos a maior falta. Enriqueceu-se com filetes e cordões de perolas o tecto desta sala, e está-se completanto pouco a pouco, em harmonia com o tom geral da decoração do palacio, tudo quanto he de marcenaria ornamental. As tres portas do vestibulo devem ter flores nas suas almofadas, como se vê na que faz frente à entrada ; devem receber tambem uma rica archivolta de madeira entalhada. Conseguio-se, depois de muitos passos, formar a praça semi-circular diante do edificio. Era já alguma cousa ; obtivemos mais. Acaba de abrir-se a rua fronteira até à da Lampadosa, e esta honrada com o nome da augusta imperatriz Leopoldina. Não me posso furtar ao melancolico desejo de aqui consignar que esteve presente neste recinto essa saudosa princeza, no dia da abertura solemne da academia, em 5 de novembro de 1826, trinta e cinco dias apenas antes do seu infausto fallecimento. A conveniencia e belleza desta denominação, sendo fundador do estabelecimento o augusto Senhor D. Pedro I, juntas à consideração do evidente aformozeamento que resultára da abertura da rua até o Largo-do-Rocio, a cujo centro corresponde, he de esperar que influam sobre a determinação respectiva das camaras legislativas Formou-se, durante o mez ultimo passado, metade do paredão curvo que circumscreve a praça : tem caracter digno do palacio, digno da mão que desenhou a ambos, a do nosso insigne professor de architectura, o Sr. Grandjean de Montigny. Os fundos já estão dispostos para a construcção da parte correspondente, que se executará entre junho e julho do anno em que vamos entrar. As columnas no mesmo anno se coroarão com os seus capiteis, para os quaes ja temos o bronze prompto, e ornar-se-ha a fachada o mais cedo possivel, com os baixo-relevos, cujos lugares estão destinados. Verdade he que não nos póde ser attribuido o merecimento todo das modificações introduzidas. Valêram-nos as concessões do corpo legislativo ; valeu-nos sobretudo a protecção de Sua Magestade o Imperador. Mas a quem não sustenta os seus peditorios pelo trabalho, o soberano podêr não auxilia.

« As viagens dos alumnos à Europa são outro progresso, póde-se dizer, visivel. Partio desta côrte a 22 de março proximo passado e chegou a Roma no dia 2 de julho o primeiro pensionista do governo imperial nessa cidade, o Sr. Antonio Baptista da Rocha. Recebemos delle as mais satisfactorias noticias a respeito dos seus primeiros passos e dos obsequios que lhe prodigalisou o agente brasileiro que se achava presente, o Illm. Sr. José Bernardo de Figueiredo, secretario da legação. Devia o nosso estudante mandar-nos um desenho de fragmentos antigos para a presente exposição : circumstancias, porém, houve, segundo nos escreve, que obstaram à opportuna remessa. Entre outras producções com que contavamos para a exposição geral e que não appareceram, era do nosso dever, a respeito da do alumno de Roma ao menos, dar uma explicação motivada. Cumpre que a nação possa vigiar os passos dos seus viajantes nos paizes estrangeiros.

« Entretanto occorre-me a lembrança de que, mencionando este grande premio, alludi naturalmente aos premios todos, e não devo mais retardar a sua desejada distribuição. Chegou o momento a que se referem os do anno todo, o momento em que o trabalho modesto troca as suas timidas esperanças pela brilhante realidade da merecida recompensa publica.»

O Sr. director convidou em seguida o Sr. secretario a que lesse a relação dos alumnos premiados, o que este fez pela maneira seguinte :

« A congregação dos professores da academia, em sua sessão de 18 do corrente, devolveu :

« Na classe de desenho de gesso : — uma medalha grande de ouro a Poluceno Pereira da Silva Manoel, uma menção honrosa do 1.º grao a Antonio Candido de Menezes.

« Na classe de desenho elementar : — uma medalha grande de ouro a Joaquim da Rocha Fragoso, uma menção honrosa do 2.º grão a Pedro José de Campos, uma dita dita do 3.º grao a Manoel Fernandes da Silva.

« Na classe de pintura historica : -- uma menção honrosa do 1.º grao a Francisco Antonio Nerys, uma dita dita dita a Paulo José Freire, uma dita dita do 2.º grao a José Joaquim Alves, uma medalha pequena de ouro a José Bernardes Camello, uma dita de prata a Mariano José de Almeida, uma menção honrosa do 3.º grao a Pedro Carolino Ferreira da Veiga.

« Na classe de pintura de paisagem : -- uma menção honrosa do 1.º grão a Francisco Ferreira Serpa, uma dita dita do 2.º grão a Pedro Vargas de Andrade, uma dita dita do 2.º grao a Joaquim de Azevedo Ramos, uma medalha pequena de ouro a Antonio Joaquim Pereira de Almeida, uma menção honrosa do 2.º grao a Pedro Ignacio da Silva, uma menção honrosa do 3.º grao a Umbelino Alberto de Campos Limpo, uma dita dita dita a Carlos Muller.

« Na classe de architectura : -- Uma menção honrosa do 1.º grao a João José Alves, uma medalha grande de ouro a Francisco Joaquim Bitancour da Silva, uma dita pequena de dito a José de Souza Monteiro, uma dita de prata a Cypriano Carlos de Assiz.

« Na classe de escultura : — Uma medalha pequena de ouro a Luiz Escorcio de Castro Ribeiro, uma menção honrosa do 2.º grão a Quirino Antonio Vieira, uma medalha de prata a Frederico Regis.

« Na classe de gravura de medalhas : — Uma medalha grande de ouro a Geraldo Francisco Pessoa de Gusmão, uma dita pequena de dito a Antonio Boaventura da Fonseca, uma dita de prata a Justino João Ferreira, uma menção honrosa do 3.º grão a João Duarte de Moraes.

« No concurso para a viagem de Roma, Francisco Elidio Pamphiro.

A' proporção que se pronunciava o nome de cada alumno escolhido para um premio, o Sr. director dava a medalha e o diploma respectivo ao Exm. Sr. ministro do imperio, e S. Exc. os entregava ao premiado, o qual passava para o lado dos professores.

Finda a distribuição, o Sr. director tomou novamente a palavra nestes termos :

« Senhores premiados :

« Pertence-me offerecer-vos officialmente as primeiras congratulações pelo vosso triumpho. Outras vos esperam em casa, não mais sinceras, mas mais sensiveis e gratas. Possa a doce emoção que merecestes saborear, servir de confirmação aos bons desejos, aos sãos pensamentos pelos quaes se torna de repente uma existencia séria e grave a par de preciosa ! pelos quaes ella se prepara para a fama. O nome de Leverrier, hontem completamente obscuro, entrando subitamente na coróa dos nomes illustres francezes, e até pela justa generosidade de Arago, no catalogo celeste, vêm opportunamente, no *Jornal* de hoje, exemplificar a minha proposição. Não he pretenção ambiciosa, e louvavel e animosa resolução, considerar-se cada membro da sociedade como depositario e representante da honra nacional, e, neste intuito, invidar todas as suas fôrças e meios de acção para adquirir uma celebridade legitima. A santidade de semelhante empenho fecunda o talento e produzir-lhe faz em tempo os seus mais estimados fructos, dignos da immortalidade.

O Sr. director, tomando de novo as ordens do Exm. Sr. ministro, declarou então a sessão fechada, e toda a congregação acompanhou até ao portão do vestibulo S. Exc. que patenteou a sua satisfação com expressões lisongeiras para a academia.

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1847.

Foram hoje sepultados em um dos jazigos do convento de S.-Antonio desta cidade os restos mortaes do Sr. coronel Francisco Antonio de Souza Leão, que era proprietario dos engenhos Paulista e Timbó.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . . . 11:350,400

DESCARREGAM HOJE 14.

Brigue -- *Cynthia* -- bacalhão,
Brigue--*S.-Domingos*--vinhos e vinagre.
Barca--*Bel'a-Pernambucana*--mercadorias.
Brigue--*Lida*--idem.
Barca--*Navarro*--idem.
Polaca -- *Catharina* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral.	2:417,067
Provincial.	846,237
Diversas provincias	19,899
	3:283,203

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Bahia; 8 dias, brigue inglez *Queen*, de 157 toneladas, capitão James Wrigts, equipagem 11, em lastro: a M.ª Calmont &C.

Idem; 9 dias, brigue sardo *N.-S -do-Assumpto*, de 171 toneladas, capitão Manoel Chepollo, equipagem 11, em lastro: a José Sporite. Passageiro, Antonio Babio, Sardo.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba; barca ingleza *Priscilla*, capitão Richard Gobre; carga assucar.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M. I., etc.

Faz saber que no dia 14 do corrente (hoje) ao meio-dia, se ha de arrematar, na porta da mesma, uma caixa contendo um quadro no valor de 6,000 rs., impugnado pelo guarda João Manoel Ribeiro de Couto, no despacho por factura de Francisco Severiano Rabello Junior: sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 13 de dezembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra duas resmas de papel de peso, tres ditas de papel almasso, cento e cincoenta folhas de papel de desenho, seis garrafas de tinta preta, quatrocentas pennas de escrever, doze duzias de crayões, doze ditas de lapis, oito duzias de facas de mesa, de cabo de osso, oito ditas de garfos com ditos cabos, e oito ditas de colheres de metal; quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, com as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 15 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

= O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade previne a quem possa interessar que no dia 14 (hoje) do corrente se ultima o prazo que a lei tem designado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, do primeiro semestre do andante anno financeiro de 1846 a 1847 ; e que no dia 15 se tem de cobrar de todas as pessoas que não tiverem satisfeito os seus debitos, a multa de 3 por cento sobre o valor dos mesmos debitos. — Recife, 7 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

— O abaixo assignado, 2.º escripturario da mesa de rendas internas provinciaes d'esta cidade, encarregado pelo seu respectivo chefe para proceder, no bairro do Recife, ao lançamento da decima dos predios urbanos, faz sciente aos inquilinos e proprietarios do dito bairro que no dia 15 do corrente mez dá principio ao mesmo lançamento pela rua da Cadeia: e assim, deverão apresentar no acto do lançamento os competentes recibos ou papeis de arrendamentos, na conformidade do que dispõe o artigo 10, § 1.º capitulo 2.º do regulamento de 16 de abril de 1842, dado para o municipio da côrte, e mandado aqui observar pela lei provincial de 30 de maio de 1844. E para conhecimento dos interessados, mandei publicar o presente pela impressa. = Recife, 12 de janeiro de 1847.

Francisco de Paula e Silva.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de Santo-Antonio, participa aos inquilinos das casas e proprietarios do dito bairro, que, no dia 15 do corrente mez, dará principio à collecta da mesma decima principiando pela rua da Cadeia: e por isso previne aos mesmos que tenham promptos os seus recibos para a vista dos mesmos poder fazer o referido lan-

MUTILADO

çamento, de conformidade com o artigo 10 § 1.º do cap. 2.º do regulamento de 16 de abril de 1842. — Mesa de rendas internas provinciaes, 13 de janeiro de 1847. — O 1.º escriturario, *João Ignacio do Rego.*

Publicação litteraria.

Acaba de ser publicada, em um folheto de 78 paginas, a discussão que na assembléa desta provincia se suscitou acerca do direito que tem o Exm. prelado de ser ouvido quando se tratar de divisões de freguezias. Obra por certo interessante, tanto por ser a primeira que apparece neste genero, como porque, sendo naquella assembléa negado por alguns de seus membros esse direito ao Exm prelado, apparecem em sustentação desse mesmo direito os mais brilhantes discursos que ao mesmo tempo mostram a necessidade que ha de termos todo respeito ao principe da igreja. A leitura de um tal folheto torna-se innegavelmente necessaria a todos os que professam a religião catholica apostolica romana.

Vende-se na praça da Independencia ns. 6 e 8 por 400 rs. cada folheto.

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

A DEGOLAÇAÕ DOS INNOCENTES.

Sabbado, 16 do corrente.

Este novo e brilhante acto será adornado com ao aria (além de outras) do soldado de Herodes e o dueto da arvorada =Quando rompe a fresca aurora=. A degola será executada com toda a verosimilhança em meninos de dous annos e automatos bem semelhantes, cuja execução será ensaiada a primor: subindo na scena-final as almas dos innocentes á gloria.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Para o Aracaty segue viagem, o mais breve possivel, o hiate *Nereida*, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

= Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belizario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Para o Assú sahe, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o muito veleiro hiate *S.-João*, e ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem pretender ir de passagem dirija-se a bordo, ou a rua do Queimado, loja n. 7.

Leilões.

— Luiz Bruguière continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas, calçado, miudezas, inclusive sellins e conservas de fructas, carnes, peixe e algumas em espiritos, para liquidação do seu estabelecimento: sexta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia e de todos os mais adornos da casa do Illm. Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, proximamente retirado desta provincia, cujos objectos seria ocioso enunciar pela sua multiplicidade, tanto dos de bom gosto, como da maior utilidade, assim como de algumas obras de prata: segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua da Aurora, n. 20.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Gabugá.

--- Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro: na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

Ao bom tom parisiense, na rua Nova, n. 7.

Tempette & C., alfaiates,

teem a honra de participar aos seus freguezes que acabam de receber pelo ultimo navio francez um bello sortimento de pannos pretos e de côres, e tambem para calças e colletes muito ricos, e do ultimo gosto, com a collecção dos figurinos das modas as mais recentes de Paris. Acharaõ igualmente no mesmo estabelecimento um grande sortimento de vestuarios promptos para homens e meninos, e um sortimento completo de objectos de luxo, e de todos os preços. Entre os colletes supramencionados, os ha bordados, de setim, gorgurão e fustão.

— Guilherme Soares Botelho roga a todos os seus devedores antigos e principalmente áquelles cujos debitos datam de 1840, lhe queiram satisfazer até fins de fevereiro proximo vindouro; na certeza de que, findo este prazo, não terá mais contemplação, e usará dos meios judiciaes.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio de 1½ por cento ao mez: dam-se para segurança ou hypotheca duas casas terreas, sitas na rua Imperial, e pagam-se os juros todos os mezes: quem quizer annuncie.

Cedulas encarnadas de 20$ rs. e brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2,000 rs., a troco de fazendas.

— Precisa-se de 1 caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, em um dos melhores lugares da Boa-Vista, por ser rua publica: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se a ribeira da Boa-Vista, venda debaixo dos arcos, que se dirá quem precisa.

— Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, continúa-se a ensinar primeiras lettras, latim e francez. O professor promette desvelar-se no adiantamento dos meninos que lhe forem confiados. Na mesma casa dão-se lições de arithmetica e geometria, das 6 até as 8 horas da noite.

— Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

— A senhora Luiza Joanna Jordôa, moradora no pateo de S.-Pedro, vá resgatar o seu penhor que está empenhado no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2, até 20 do corrente mez; do contrario, será vendido para pagamento do principal e juros, não lhe ficando para o futuro direito a reclamação alguma, em consequencia deste annuncio.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria, para vender na sala: na rua Imperial, n. 43.

--- Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, engommar, lavar, tratar de meninos, e tudo que diz respeito a uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Quem annunciou querer vender uma padaria em bom lugar dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 43, das 10 horas até as 2.

— Precisa-se de uma ama que queira servir em uma casa de pouca familia, preferindo-se crioula e de meia idade, e que dê fiador a sua conducta e não tenha falta nenhuma; dá-se o sustento e vestuario: em Fóra-de-Potas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82, da rua Direita, muito fresco e com commodos para familia: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Henrique José de Carvalho e Souza faz certo as pessoas que com elle teem contas, que vendeo a sua venda, sita na esquina do Caldeireiro, e que por isso hajam de ir receber as ditas contas, vencidas e por vencer, até o dia 14 do corrente, pois o annunciante precisa sahir para o matto.

--- João da Silva Moreira faz certo ao publico e a quem mais convier que elle, desde o ultimo de novembro do anno proximo passado, deixou o armazem n. 43, do sobrado da rua da Praia, pertencente a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira de quem era inquilino, e por consequencia daquelle dia em diante não responde mais pelo imposto.

Aluga-se a casa da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a rua de S.-José, a qual tem 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão, concertada de novo, com janellas no oitão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

--- Tomam-se aprendizes para aprenderem a marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

CASA DE EDUCAÇAÕ DE MENINAS EM O LIMITE DO CABO.

D. Izabel d'Austria e sua prima D. Aurelia Umbelina de Carvalho teem estabelecido uma casa de educação de meninas, junto ao engenho Jurisaca, no limite da villa do Cabo, sob a denominação de *Collegio S.-José*.

Recebem no dito estabelecimento que se acha com as commodidades necessarias, alumnas internas e meias-pensionistas; e ensinam a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica nacional, geographia e historia, e toda a qualidade de costuras e bordados, mediante a retribuição seguinte:

Por cada alumna interna 20,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 240,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 80,000 rs., a 1.ª no dia da entrada, a 2.ª no 5.º mez, e a ultima no oitavo.

Por cada alumna meia-pensionista 12,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 144,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 48,000 rs., nos mesmos prazos do § anterior.

Ensinam além disso musica vocal e piano, desenho e dança, pela seguinte retribuição:

Musica vocal e piano, por mez.	10,000
Piano sómente, dito.	6,000
Desenho, dito.	5,000
Dança, dito.	4,000

Advertem, porém, que todas as retribuições devem ser regulares, e mandadas entregar no collegio.

O estabelecimento abre-se no dia 19 do corrente. Collegio de S.-José em Jurissaca, 7 de janeiro de 1847.

D. Izabel d'Austria.
D. Aurelia Umbelina de Carvalho.

ATTENÇAÕ!

Para se dar cumprimento ao artigo 29 dos estatutos, a mesa regedora da irmandade de N. S da Conceição, manda convidar a todos os irmãos, com especialidade os novos eleitos, a comparecerem no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde no respectivo consistorio, visto que, por falta de comparecimento, não póde ter lugar a posse da nova mesa no dia 11.

— Venancio Henrique de Rezende continúa a dar lições de latim, francez e inglez, na casa de sua residencia, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

HISTORIA DE PORTUGAL.

POR

Alexandre Herculano.

Os Srs. assignantes desta obra queiram mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7. da rua da Cruz, segundo andar, servindo-se na mesma occasião enviar a quantia de 3,000 réis, preço por que fica aqui o dito volume.

— José Ployon e sua mulher, Rosa Mereassin, retiram-se desta provincia, e pedem que lhes apresentem as suas contas no prazo de tres dias, em casa dos Srs. Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— Hoje, 14 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada uma olaria, sita no lugar do Cordeiro, em chãos proprios, avaliada em 400,000 réis, e uma canoa aberta, avaliada em 30,000 réis.

--- Aluga-se um preto possante para refinação ou armazem de assucar: quem o pretender annuncie.

— Precisa-se fallar com os herdeiros do fallecido Manoel Gonçalves de Mello ou ao seu correspondente nesta praça: annuncie a sua morada, para se fallar.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

--- As pessoas que teem penhores na venda da praça da Boa-Vista, n. 13, na esquina do becco do Veras, queiram ir resgata-los, no prazo de 10 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros.

--- A pessoa que, por engano, levou da thesouraria provincial um chapeo de sol, de seda, já usado, no dia 9 do corrente, na occasião de se fazer um pagamento, queira por obsequio manda-lo entregar no pateo do Carmo, a Narciso José da Costa.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche, n. 36: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

--- Antonio Julio de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

--- Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assembléa, no Forte-do-Matto que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- Joaquim Pereira Arantes avisa a seus devedores que tem encarregado da cobrança de suas dividas ao Sr. José Joaquim Ferreira, a quem os mesmos Srs. poderão satisfazer.

--- Antonio João Ramos faz sciente ao publico que no dia 1.º de outubro proximo passado vendeu a sua venda, sita na rua do Amorim, n. 17, ao Sr. João Gonçalves, e de commum accordo com o mesmo Gonçalves quer comprar outra vez a dita venda: quem sobre a mesma tiver algum direito declare nestes 3 dias, findos os quaes, se effeituará o negocio.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido, muito fresco, por ter 3 janellas envidraçadas, com cacimba meieira, cozinha independente, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia, n. 25.

— O Sr. Luiz de Pinho Borges queira dirigir-se a rua do Rangel, n. 11.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pela barca americana *Isaac-Franklin*, vinda de Boston, entrada neste porto em 22 do proximo passado, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. Estas pilulas cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis, por serem um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 36.

Vicente José de Brito.

AVISO AO PUBLICO.

Desde o dia 11 do corrente mez acha-se na passagem da ponte da Tacaruna uma canoa que pega 30 pessoas, destinada a receber passageiros e cargas de um para outro lado, todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde impreterivelmente, e continuará dita canôa, no caso de não haver notavel prejuizo: cuja passagem será por modico preço.

LIMA,

RUA NOVA, N. 2, PRIMEIRO ANDAR,

acaba de receber, pelo vapor *S.-Sebastião*, chapéos armados, dragonas, bandas e fiadores, para officiaes superiores e subalternos; galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; pennachos e chapeamentos, os mais modernos, para barretinas; espadas de copos dourados; ditas prateadas, sem roca; pastas, talins, cananas e escamas; canotilho, de ouro fino, para bordar; mantas com galão; luvas de camurça, brancas e pretas; botões para sobrecasacas militares; arreios para cavallo de official de legião; e globos e estrellas para golla e abas de farda: tambem aprompta bonetes de panno, com galão.

— No dia 2 de dezembro proximo passado, perdeu-se uma carteira amarrada com uma fita de linho, com varios papeis de importancia, 2 bilhetes da loteria do Livramento, e um vale do coronel Joaquim José Luiz de Souza, o qual já se acha sciente para que não pague a pessoa alguma que lh'o apresentar, e só ao annunciante: e como estes papeis não servem a pessoa alguma, e sim ao proprio dono, por isso roga-se a pessoa que a tiver achado o favor de a mandar levar na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, n. 16, que será recompensado.

— Deseja-se fallar com os Srs. Severo Antonio da Costa e Bernardino Affonso da Costa, naturaes do Maranhão, filhos do Sr. Francisco de Paula da Costa, a negocio de seu interesse: os mesmos, ou quem delles souber, dirijam-se a J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

-- O abaixo assignado faz saber a todos os Srs. com quem tem transacções, que o Sr. Antonio José Leite de Araujo deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 11 do corrente.

Francisco Martins de Lemos.

-- Manoel Joaquim Lamas mudou-se do pateo da S.-Cruz para a rua dos Pires, n. 23, no mesmo bairro da Boa-Vista.

— João Albino da Silva Souza faz sciente aos Srs. provedor e mais irmãos mesarios da irmandade das Chagas, que sua mulher, Guilhermina Engraça Lessa da Silva, não aceitou a provedoria da mesma irmandade.

— Precisa-se de 300,000 rs. a juros, dando-se por segurança uma casa nesta praça, livre e desimpedida: quem quizer annuncie, para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para acabar de criar um menino, que tenha bom leite e com abundancia: na rua do Queimado, n. 44.

— Segunda vez roga-se ao Sr. T. A. M. M., que, se não quer vêr seu nome por extenso neste jornal, venha ou mande pagar a lettra da quantia de 75,000 réis que S. Mc. aceitou a um Sr. procurador, a 11 de outubro de 1846, a dous mezes: e como o Sr. julga que não fazem dous mezes, verá o resultado nestes 8 dias; do que o avisa quem lhe não quer fazer vergonha.

— Segunda vez roga-se ao Sr. J. T. S., que, se não quer vêr seu nome por extenso neste jornal, venha ou mande pagar a lettra da quantia de 17,400 réis que S. Mc. aceitou a 13 de agosto de 1845, a 20 dias: e como o Sr. julga que não fazm 20 dias, verá o resultado, não pagando nestes 8 dias: do que o avisa quem não quer lhe fazer vergonha.

— O abaixo assignado torna pela segunda vez a pedir a pessoa que por engano levou dous attestados de Manoel José da Silva Leite, da repartição do sello, os queira ir entregar na casa do annunciante, na travessa das Cruzes, n. 12.

José de Sá Lopes Fernandes.

— Na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate, precisa-se de officiaes do mesmo officio.

— No dia 16 do corrente, se ha de arrematar, em praça publica, o escravo Joaquim, já annunciado, na sala das audiencias, depois da mesma do Sr. doutor Nabuco, penhorado por execução de Manoel José Lopes Braga a João Theodoro da Cruz Alves de Oliveira.

— Arrenda-se um sitio no fim da estrada do Arraial para o Monteiro, com casa de pedra e cal, arvores de fructo, boa baixa para capim, terreno para 8 vaccas, por preço commodo, que a vista do comprador melhor se tratará: na rua da Alegria, n. 20.

— Luiz Gonçalves Pereira retira-se para a provincia do Para.

— **José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor substituto de latim do collegio das artes de Olinda, tem aberto a sua aula particular de latim, em sua casa, ao pé da ladeira da Sé, aonde continúa a receber pensionistas, mesmo aquelles que pertendam cursar outras aulas no referido collegio das artes.**

— Avisa-se ao Sr. thesoureiro da loteria concedida a favor da matriz da cidade da Victoria que não pague o premio que por sorte possa sahir no bilhete n. 3618, tendo no verso tres lettras iniciaes: F. R. J. e uma cruz, tudo de penna de lapis. Este bilhete foi perdido ou desencaminhado, e por isso se previne com tempo ao Sr. thesoureiro que não pague o premio que por sorte lhe possa sahir, senão a sua propria dona, Francisca Roza de Jesus.

— O 1.º secretario

da sociedade Philo-Terpsichore convida todos os socios para assembléa geral no dia 20 do corrente, ás 6½ horas da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Trincheiras: no sobrado da mesma rua, n. 19.

— Pergunta-se ao autor do annuncio dos *Diarios* de 9 e 13 deste mez, se as lettras V. A. H. entendem-se com Virginio Antonio Homem.

— Os administradores da massa fallida de João Luiz Vianna convidam os credores commerciaes da mesma a remetterem a casa de Avrial & Irmãos a nota dos seus creditos - assignadas e mencionando a quantia por quanto são credores e por que titulo, — para se proceder a sua verificação. Igualmente convidam os credores do mesmo por dividas de alugueis — fornecimento de subsistencias e salarios — a apresentarem as suas contas igualmente assignadas. Tudo até o dia 17 do corrente.

— O abaixo assignado declara ao publico que comprou ao Sr. João Pereira Lagos as suas duas escravas, uma de nome Maria, e outra de nome Marianna: por conseguinte nada tem mais o dito Sr. Lagos com as escravas, por me achar munido dos titulos e bilhete de siza pela quantia de seiscentos mil reis. — *Romão Antonio da Silva Alcantara.*

= Da-se dinheiro a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: no largo da Santa-Cruz, venda n. 2, se dirá quem faz este negocio.

— Perdeu-se uma lettra da quantia de noventa e tres mil e tantos réis, aceita pelo Sr. Julião Leocadio Lima, e endossada pelo Sr. Diogo José da Costa; por isso o abaixo assignado roga ao aceitante e ao endossante da dita lettra que não a paguem se não ao seu proprio dono, pois, para isso já estão prevenidos, etc.

Antonio Bento de Araujo.

Compras.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, sem feitio, com 12 a 20 oitavas de peso: quem tiver annuncie.

— Compram-se 3 ou 4 pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Compra-se um jogo de bancas de jacarandá, em bom uso, mas que sejam perfeitas: na Camboa-do-Carmo, n. 19.

Vendas.

-- **Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.**

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Vende-se um sitio de terras proprias, na estrada de Agoa-Fria de Beberibe, com casa de taipa e arvoredos de fructo; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins, a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Pilar, pateo da igreja, n. 8, do lado do Poente.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez, trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Lances da fortuna aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do theatro da cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr. Vieira.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

-- Vende-se um berço de jacarandá, de molde antigo, mas envernisado e com cortinado, por 10,000 rs.; uma pedra de filtrar com seu mocho e jarra: na rua da União, junto a typographia

-- Vende-se uma cabra, de 20 annos, de linda figura, que cose, engomma e cozinha; uma parda, de 30 annos, com as mesmas habilidades; um preto de nação: na rua larga do Rozario, n. 35, por cima da loja do Sr. Lody.

—Vende-se uma porção de telhas trincadas, muito boas, duas grades de telhas, uma nova e outra usada, e diversas grades de tijolos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

--Vende-se uma preta de nação, de 23 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e he quitandeira; uma dita, de 30 annos, que lava e cose; um moleque, de 6 a 7 annos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura, optimo carreiro; um dito, de 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios: no armazem de farinha do caes do Collegio.

- Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 6 pretas, de 16 a 25 annos, duas das quaes com habilidades; uma preta de nação, de bonita figura; um pardo bom carreiro, e de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se dous lindos moleques, de 14 a 16 annos; dous ditos, de 7 a 11 annos; um pardo optimo para pagem, de 17 annos, com officio de banqueiro de engenho; um preto bom carreiro, de 30 annos; duas pretas, de 25 annos, com habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas, de 7 a 12 annos, proprias para serem educadas; uma preta, de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

Panno de linho puro a 600 *rs a vara.*

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11, acha-se um bom sortimento de fazendas finas e baratas, assim como panno de linho a 600 rs. a vara, e as pessas são de 15 varas. Tambem tem a nova pelle do diabo, de padrões muito bonitos, a 400 rs. o covado.

Bichas de Hamburgo muito baratas.

Na loja do barbeiro da rua do Rozario da Boa-Vista, alugam-se e vendem-se bichas grandes de Hamburgo, a preço muito commodo. O proprietario da loja irá applicar ditas bichas em qualquer parte para que fôr chamado; e promptamente irá a qualquer casa, onde delle precisarem, sem que disto o obste a mais adiantada hora da noite, ou o mais rigoroso tempo.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se 2 pretos, sendo um de 16 a 18 annos e o outro de 20 a 22 annos, de muito boas figuras e proprios de todo o serviço; um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se, por commodo preço, uma moenda para moer com animaes: no engenho Novo da Muribeca.

— Vende-se um escravo de nação, alto e de bonita figura, muito fiel, proprio para carregar cadeirinha ou para o serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas, a 140 rs. o covado e riscados francezes, a 200 rs.

GELO.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 15, das 9 as 11 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

--- Vende-se uma espada para official, uns cordões para o mesmo; uma fechadura grande, de segredo; 4 pesos de duas arrobas, e alguns mais pequenos; alguns caixões bem feitos, para deposito; 4 caixilhos para fiteiros; tudo bom e barato: na rua da Lapa, n. 2, junto ao Forte-do-Matto.

— Vende-se um methodo para violão, por Caruli, encadernado, pelo modico preço de 7000 rs.: na rua da Cadeia, n. 36.

Vendem-se cadeiras, sophás, mesas, tudo de oleo; camas; commodas e meias ditas de amarello; uma dita de condurú; marquezas de condurú; 1 fiteiro, proprio para loja de miudezas; cadeiras de jacarandá, de pés torneados e lisos; mesas de meio de sala; jogos de bancas, de dito; mesas de amarello com duas gavetas; camas de vento, de armação; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Vende-se uma venda na rua Nova, n. 55, a dinheiro ou com desobriga a praça; um terreno; uma canoa que carrega 900 tijolos; tudo em conta: a tratar na mesma venda

— Vende-se uma venda na rua de Apollo, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos: a tratar na padaria da rua da Guia.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. :.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas, n. 60,

vendem-se cobertas de algodão, grandes e bem encorpadas, proprias para escravos, a 800 rs.; chitas de côres, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Vendem-se sorvetes do varias qualidades; gelea; lamanga; creme de varias qualidades: na rua larga do Rozario, n. 26, onde achar-se-ha uma sala decente para familias.

— Vende-se sal de Cadix, a preço barato, a bordo do brigue sueco *Clara*: a tratar na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Vendem-se, no armazem do Braguez, saccas com feijão-fradinho, muito bom, a 3500 rs.

— Vende-se um refe com seu terçado: na rua das Cruzes, n. 34.

-- Vende-se uma preta, por 300,000 rs., que cozinha, lava roupa, vende e compra na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos, muito linda para uma mucama: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se 4 escravas que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; uma parda de 20 annos, perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; uma dita de 14 annos, muito linda, e boa para se educar; 2 escravos bons para o serviço de campo; 1 moleque e um mulatinho de 16 annos, que dão-se por muito commodo preço, por precisarem de um pequeno curativo; um dito de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moleques de 12 a 14 annos; uma mulatinha, muito linda e recolhida; uma negrinha de 14 annos; uma escrava crioula que engomma bem; 3 ditas de nação, com bonitas figuras; um escravo de 20 annos, carreiro: na rua Direita, n. 3.

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continuam-se a vender bichas de Lisboa e de Hespanha, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um casal de pavões, muito bonitos, vindos ultimamente da Europa: na rua Nova, n. 34.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.

Vende-se um sitio com bons commodos para tudo, boa casa, com agoa corrente que se tem banheiro pelo verão, com bom pasto para vaccas de leite e terras para plantar, fructeiras, com olaria, barro ao pé para toda obra: nos Remedios, sobrado que tem olaria.

Vamos afreguezar-nos com o baratei-ro, que elle tem pechinchas de pouco dinheiro!

O antigo barateiro está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua Collegio, n 9, um novo sortimento de chapeos de sol, de seda para senhora, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um; botões de duraque e de seda, finos, a 200 rs a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; ditos de metal para calças, a 320 rs. a groza; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma, trinchantes de cabo de marfim e bufalo, sendo faca grande e garfo de mola, a 1440 rs cada trinchante; pentes de prender cabello, de tartaruga, a 2000 rs.; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; chapeos de cambraia enfeitados para meninas, a 2$ rs. cada um; luvas de algodão brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; ditas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todos os numeros; cachos de flores para enfeites de chapeos, a 320 cada um; riquissimos canivetes finos de uma e duas folhas, e outras muitas miudezas, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se duas casas terreas em chãos proprios, sitas no principio da rua Imperial: na mesma rua, n. 61.

-- Vende-se superior fumo em folha para charuto: no armazem de Dias Ferreira, defronte do caes da Alfandega, a tratar com Silva & Grillo.

— Vende-se palhinha ou rotim para assento de cadeiras, de muito boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Vigario, n, 25, primeiro andar.

-- Vende-se sarça-parrilha, de boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Braguez, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um preto official de sapateiro, de 23 a 24 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de Guedes & Mello.

Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão, n. 15, da rua de Apollo, o qual he muito bem repartido e tem cozinha em todos os andares, por preço bastante commodo: na rua da da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

-- Vende-se uma parda de 30 annos, que cozinha, lava e cose, sem vicios, o que se afiança ao comprador: na rua Direita, n. 61.

— Vende-se uma preta de 22 annos, de bonita figura, bastante ladina e muito ferte, sem vicios nem achaques, e que tem algumas habilidades, propria para vender fazendas, por ser muito fiel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se sal do Assú: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barricas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Na rua Nova, n. 18, vendem-se fitas de seda para chapeos de senhora, a 500 rs. a vara; flores finas para os mesmos, a 1000, 1500 e 2000 rs. o ramo; plumas de pennas finas, azues e brancas, a 640 rs; bicos de seda de differentes larguras, por preço mais rasoavel possivel.

-- Vende-se a Summa da Instituta, por Agostinho de Bessa Ferreira, obra nova e interessantissima para o fôro; Mappa cronologico das leis, por Barges Carneiro: na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

Na rua Nova, n. 18, loja de Manoel do Amparo Cajú, vendem-se casacas de panno fino de todas as côres e qualidades; sobre-casacas ditas; ditas de merinó e de alpaca verde-escura e preta; ditas de duraque azul e preto; ditas de lãa e de brim de differentes qualidades; jaquetas de panno de differentes côres; ditas de merinó, duraque e franklin; ditas de bretanha e de differentes brins; colletes de chamalote, muito superiores e de bom gosto; ditos de setim macao, muito superiores e mais ordinarios; ditos de gorgurão de côres e de setim; ditos de fustões brancos e de côres; calças de panno fino de differentes qualidades; ditas de casimira de differentes côres; ditas de brim de linho, de listras e lisos; ditas brancas e ordinarias, para serviço; um sortimento de pannos finos de todas as côres; casimiras de differentes gostos; merinó preto e verde-escuro; alpaca preta e verde; casimira branca e preta da mais superior que ha no mercado; lapim; setim macao, muito superior; velludo de côres e corgurões para colletes; brins para calças, de differentes qualidades, chapeos de massa franceza e de castor preto; ditos de sol, de seda; suspensorios de borracha; e outras muitas fezendas, por preço commodo.

Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores, com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastante arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos, a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira; em um dos quartos existe um oratorio para celebração da missa, com os seus necessarios arranjos: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de laranjeiras enxertadas com laranjas selecta e de embigos, limões doces e limas de embigos que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço de agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

Nãonosesqueçamos do barateiro, que elle he camarada da gente!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas, na rua do Collegio, n 9, papel de peso inglez, muito fino, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma e meia dita, a 880 rs.; lenços de gorgurão de côres, para gravata, a 1200 rs cada um; luvas de seda preta, compridas para senhora, a 1000 rs. o par; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado e azul, a 280 rs. cada uma; bicos estreitos, a 40 rs. a vara; linha de carretel, azulada, de primeira sorte, a 320 rs. a duzia, e sendo em porção de 50 duzias para cima, se dará mais em conta; meias para homem, meninos e meninas, a 240 rs. o par, muito finas; ditas para senhora, a 480 rs. o par; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; caixinhas com 100 pennas de marfim para escrever, a 320 rs. cada uma; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada pelle; riquissimas tesouras finas para costura e unhas; e outras muitas miudezas, por mais diminuto preço do que em outra qualquer parte

--- Vende-se um bom cavallo, com os competentes arreios em bom uso, por preço muito commodo: a tratar na rua do Cabugá, loja de fazendas de Pereira & Guedes.

— Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua imperial, n. 145.

— Vende-se salitre de muito boa qualidade por menos que em outra qualquer parte, em casa de Claudio Dubeux na rua das Larangeiras, n. 18.

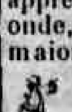
—Vende-se na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, charutos regalia de superior qualidade, a 1,700 rs. a caixa.

Escravos Fugidos.

Ainda se acha fugido o moleque Cosme, official de sapateiro, de 25 annos; he bem conhecido nesta praça, por ser boleiro de João Matheus: quem o pegar leve atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado onde mora o dito João Matheus que gratificará generosamente.

Fugio, do engenho Lobo, freguezia de Serinhãem, no dia 11 do proximo passado, um escravo, de nome Miguel, crioulo, estatura mais que ordinaria, pouca barba, pernas algum tanto arqueadas, visiveis e pequenas cicatrizes no pescoço provenientes de arranhões de espinhos em occasião que vaquejava gado nos sertões do Limoeiro, para onde se suppõe ter elle fugido; he tocador de gaita: quem o pegar leve ao dito engenho ou no Recife, no rua Nova, n. 44, ao Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima que gratificará.

--- Fugiram, da casa de Antonio Coelho de Mello, os escravos seguintes: Pedro, cabra, de 25 annos, baixo e grosso: Vicente, pardo, alto, de 40 annos: os quaes vieram do Assú em pagamento: suppõe-se terem seguido para o mesmo lugar; levaram camisa e ceroulas de algodão, jaqueta e chapeo de couro: gratifica-se com 50,000 rs. a quem os apprehender e entregar no trapiche do Pelourinho, onde, a vista da distancia e do trabalho, se dará maior gratificação.



Fugio, no dia 11 do corrente, um moleque, de nome João, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, de nação Baca, de estatura baixa, côr bem preta, dentes claros, mãos caleijadas, por ser canoeiro; levou camisa de algodão americano, calças do mesmo azul e velhas, chapeo de palha velho. Roga-se as autoridades que o possam apprehender de o levarem a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137, que se recompensará.

ERRATAS.

Na representação da associação commercial publicada em o n.° 6 de 9 do corrente:

Em a pag. 2.ª col. 3.ª linha 26 — em lugar de — se determinou a verdadeira indole das municipades — diga-se — se determinou a verdadeira indole das municipalidades — col. 4.ª linha 15 — em lugar de — se lhe impoz a obrigação de tres balanças — diga-se — se lhe impoz obrigação de ter balança — na mesma col. linha 70 — em lugar de — sua perfeição não podia caber a camara de Olinda — diga-se — sua percepção, etc.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.